

---

## EDITORIAL

Neste volume da *Nutrire*, são abordados alguns temas de educação nutricional. São focalizados o papel da escola na formação da escolha alimentar, a importância da rotulagem dos alimentos para esse fim e o padrão alimentar da população brasileira neste início de século. Neste particular, é ressaltado que, embora a renda financeira seja um determinante da disponibilidade de alimentos, seu aumento não garante o acesso à alimentação saudável. É ilusória a crença, disseminada na população, de que *quem ganha bem se alimenta bem*.

A sugestão cada vez mais clara que surge desses artigos é a de que, a curto prazo, seja feito um trabalho de conscientização da população sobre a necessidade de tornar sua dieta mais saudável, salientando-se a importância das escolas nesse sentido. A maioria das escolas dos Estados Unidos, país que, em certa medida, direciona a pesquisa no Brasil, oferecem alimentos industrializados às crianças em suas cantinas; são alimentos ricos em carboidratos e lipídios, de apelo sensorial muito imediato. A alta prevalência de obesidade na população infantil americana, em ascensão geométrica nos últimos 20 anos, é alarmante e esse quadro mobilizou tanto o governo quanto instituições de pesquisa na proposta de revertê-lo.

Analisando nossa merenda escolar, permitimo-nos concluir que, nesse mesmo período, o *arroz-com-feijão* diário foi melhor para nossas crianças e que deve ser preservado; além de sua boa qualidade nutricional, permite à criança identificar a escola como um prolongamento de sua casa. E às escolas particulares, a orientação será de excluir de suas lanchonetes os alimentos de fácil apelo e incluir frutas e verduras para mudar o péssimo hábito dominante.

E como implementar essas propostas em larga escala? As mulheres, a nova força de trabalho do século XX, pouco a pouco se distanciaram da prática das refeições caseiras a ponto de desvalorizarem a cultura do preparo dos alimentos. Cozinhar para a própria família passou a ser quase vergonhoso!

A rotulagem dos alimentos industrializados, como veículo de informação nutricional, é destacada como proposta factível, pois os rótulos dos alimentos é lido por boa parte da população. E como uma importante diretriz, temos que caberá à indústria de alimentos o desafio de desenvolver alternativas que possam ir de encontro a essas novas tendências.

Em tempo, a publicação da *Nutrire*, a partir deste ano de 2006, será quadrimestral. Estamos, portanto, a caminho do *SCIELO*.

Célia Colli  
Editora Científica